

A TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA DA OBRA LITERÁRIA DE VICTOR HUGO, “OS MISERÁVEIS”

Waldir Cezaretti de Freitas (UFMS)

dircezaretti@gmail.com

Ramiro Girollo (UFMS)

Este artigo propõe uma análise sobre a transposição da obra literária de Victor Hugo, denominada “Os Miseráveis” (1862), lançada pela Editora A. Lacroix, Verboeckhoven & Ce. Buscarei analisar as questões apresentadas nos dois aspectos de mídia. Farei um relato das formas e das características nas implementações dos fundamentos ocorridos no processo de migração para o filme. A transposição entenda-se como forma literária dotada de conteúdo tipológico específico, uma “forma artística”, p. 96 (Haroldo de Campos). Estudar a adaptação da obra para a composição cinematográfica será um meio de estabelecer os conceitos utilizados por Richard Boleslawski (1889–1937), e observar essa ponte e seus conectivos descritivos da ideia inicial do livro em seus contextos artísticos. Para Haroldo de Campos (p. 98) (...) na mais larga medida, libertar-se do sentido, do propósito de comunicar algo, nisto o original é para ela essencial apenas na medida em que tiver exonerado o tradutor e sua obra do afã e da ordenação do comunicável daquilo que haveria para comunicar. O filme em sua projeção foi lançado em 1935 e apresenta a grande crueldade e falta de liberdade dos ex-detentos, que mesmo já absolvidos, permanecem sob várias ordens de condenações após o cumprimento de suas penas. Na adaptação dessa obra o diálogo, as circunstâncias e diferenças fazem da obra cinematográfica um marco, pois, revela contornos e contrastes que se passam na prisão.

Palavras-chave:

Cinema. Literatura. Victor Hugo.